

Macaranga mappa (L.) J. Mueller Argov. (Euphorbiaceae), planta cultivada no Rio de Janeiro com um interessante problema nomenclatural¹

Jorge Pedro Pereira Carauta *

INTRODUÇÃO

A «macaranga» ou «chapéu-de-couro» é uma árvore muito cultivada no Rio de Janeiro, quer em parques públicos quer em jardins particulares. Próximo à margem do Rio dos Macacos, dentro da área do Jardim Botânico, há um soberbo exemplar dessa planta ornamental. O seu estudo revelou a existência de um curioso problema de nomenclatura cujo resultado é aqui apresentado.

Macaranga mappa (L.) J. Mueller Argoviensis in DC, Prodr. 15 (2): 1.000. 1866; non Fernandez-Villar, 1880.

Bas.: **Ricinus mappa** L., Sp. Pl. ed. 2: 1430. 1763; non Roxburgh, 1814; nec Wallich, 1829.

= **Acalypha mappa** Willd., Spec. Pl. 4: 526. 1805.

= **Mappa moluccana** Sprengel, Syst. 3: 878. 1826.

= **Croton grandifolius** Blanco, F. Filip. 753. 1837.

= **Macaranga porteana** André, Rev. Hort. 60: 176, f. 36. 1888.

= **Tanarius mappa** O. Kuntze, Rev. gen. 2: 620. 1891.

= **Mappa porteana** Watson, Gardn. Chron. 2: 284. 1894.

= **Macaranga grandifolia** (Blanco) Merrill, Philipp. Journ. 7: 394. 1913 (1912), non Turrill, 1915.

Localidade típica: Ilhas Molucas.

Micro ou mesofanerófito provido de látex branco. Da base do caule partem raízes pastadeiras superficiais, de forma turbinada, com leve achatamento lateral. As raízes mais grossas chegam a ter 15cm de diâmetro e lembra muito o aspecto de uma

sucuri (**Eunectes murinus**). Tronco principal bifurcando-se ou trifurcando-se quase desde a base. Porte erecto com as pernas semi-horizontais de onde partem ramos verticais com um tufo de enormes folhas em suas extremidades. Esses ramos apresentam cicatrizes das folhas antigas e 1cm de comprimento nos entrenós. Casca de superfície estriada. Prefolheação involuta. Folhas alternadas, em posição horizontal, peltadas, ovais-orbiculares, de 48cm de comprimento e 68cm de largura, com o ápice agudo. Nervação palminerva com a nervura principal reta e mais 6-7 outras divergentes desde a base, de tamanho um pouco menor e curvas. Margem inteira e denticulada. Página superior áspera, verde-escura, com as nervuras principais amareladas e página inferior pubescente, com as nervuras rosado-violáceas. Pecíolo com 60-70cm de comprimento, de contorno sub-triangular e cor rosada na superfície distal superior. Estípulas quando novas imbricadas no ápice dos ramos, de até 5cm de comprimento, membranáceas, glabras, rosadas; quando adultas são lanceolado-ovadas com até 10cm de comprimento, persistentes. Paniculas masculinas providas de grandes brácteas rosadas, diminuindo de tamanho em direção ao vértice da inflorescência e com tomento branco em sua superfície. Flores com o pedicelo curto e bracteolado. Perigônio com 3 segmentos protegendo muitos estames. Não vi as paniculas femininas.

Ocorre na Malásia, Filipinas e como planta cultivada nas regiões tropicais de todo o mundo.

Material examinado:

Brasil, GB, Rio de Janeiro, Jacarepaguá, Estr. Três Rios; leg. Lanna-Sobrinho II. 1965, n° 1190 (GUA). Jardim Botânico do Rio de Janeiro, seção 29-B; leg. Carauta 11-VII-1970, n° 1114 (GUA). Sem indicação de localidade; leg. Moreira 19-VIII-1922, s/n° (RB).

¹ Entregue para publicação em 26 de abril de 1972.

* Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas. Trabalho realizado no Instituto de Conservação da Natureza e no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

DISCUSSÃO

Ao estudar o gênero *Ricinus* Linné fundou, em 1763, a espécie *Ricinus mapp*, cuja característica principal seria a de ter folhas peltadas e inteiras e **habitat** nas Ilhas Molucas, entre a Nova Guiné e Celebes.

Nathaniel Wallich, em 1829, e William Roxburgh, em 1832, descreveram outras duas euforbiáceas, porém batizaram-nas com o mesmo binômio lineano: *Ricinus mapp*. Ficaram existindo, portanto, 3 espécies diferentes com o mesmo nome; a espécie de Linné válida e as outras duas à espera de um nome novo que as tornasse distintas. *Ricinus mapp* Wallisch foi rebatizada por Robert Wight, em 1838, como *Macaranga roxburghii*, e *Ricinus mapp* Roxb., por sua vez, recebeu de Jean Mueller, em 1866, o nome novo de *Macaranga tanarius*.

A mesma espécie de Linné foi descrita por Francisco Manoel Blanco, em 1837, como nova, recebendo o nome de *Croton grandifolius*. Ferdinand Albin Pax, o qual fez a revisão das euforbiáceas, publicada em 1958, deve naturalmente ter tido a oportunidade de observar os **typus** estudados por Linné e por Blanco, pois os considerou como um único **taxon**. Assim sendo, *Croton grandifolius* é um sinônimo de *Ricinus mapp*.

Jean Mueller, em 1866, transferiu corretamente a espécie lineana para o gênero *Macaranga*, até hoje aceite, fazendo a combinação — *Macaranga mapp* (L.) J. Muell. Uma outra espécie recebeu este mesmo nome, em 1880, por Celestino Fernandez-Villar, entretanto não há a menor dúvida de que é ilegítimo, tendo em vista a prioridade da combinação feita pelo suíço Mueller.

Outros botânicos deram os nomes de *Acalypha mapp* Willd., 1805; *Mappa molucana* Sprengel, 1826; *Macaranga portea* André, 1888; *Tanarius mapp*. O. Kuntze, 1891; *Mappa portea* Watson, 1894; e ainda outros mais. Por ironia do destino, o vocábulo de origem malaia — **mengkerang** — nome vulgar da espécie, sofreu em mil anos menores alterações do que o nome científico em século e meio!

Passaram-se alguns anos até que Elmer Drew Merrill, em 1912, transferisse

Croton grandifolius Blanco para o gênero *Macaranga*, fazendo a combinação *Macaranga grandifolia* (Blanco) Merrill. Uma outra *Macaranga grandifolia* foi descrita por William Bertram Turrill, 3 anos depois da de Merrill, mas evidentemente o binômio deste último ficaria com a prioridade. Entretanto, conforme a revisão de Pax já referida, *Macaranga grandifolia* (Blanco) Merrill é um sinônimo de *Macaranga mapp* (L.) J. Muell. Argov., conceito este que é adotado aqui.

Futuros trabalhos de bio-sistemática levados a termo por botânicos que tenham vivido durante muitos anos em contato direto com a flora filipina e da Malásia, elaborando pacientes estudos ecológicos, irão por certo elucidar de modo cabal o que muitas vezes o simples exame de um holótipo não consegue esclarecer, ainda mais quando as folhas e inflorescências são tão grandes que mal cabem em uma «saia» de herbário, como é o caso da *Macaranga mapp*.

O gênero vem sendo estudado por T. C. Whitmore e esperamos complete bem todos os seus trabalhos.

CONCLUSÃO

Apesar da «macaranga» ou «chapéu-de-couro» já haver sido descrita repetidas vezes como nova, prevalece até hoje a combinação feita por Jean Mueller, em 1866, através do binômio *Macaranga mapp* (L.) J. Muell.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Pesquisas pela bolsa fornecida, ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, ao Instituto de Conservação da Natureza em virtude das facilidades de trabalho apresentadas, a Dorothy D. Araújo, pelo sumário em Inglês, e a todos os amigos botânicos que apresentaram valiosas sugestões.

SUMMARY

An account is given of *Macaranga mapp* and its multiple synonyms. This Asiatic species is cultivated in Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, E. F., 1888. *Macaranga portea* in *Revue Horticole* 60: 176.

BLANCO, F. M., 1837. Flora de Filipinas. Según el sistema sexual de Linneo. p. 753. Manila.

- BOISSIER, E. P. et MUELLER, J., 1866. **Euphorbiaceae** in DC, Prodrornus 15 (2): 189-1286. Parisiis.
- FERNANDEZ-VILLAR, C. 1880, Novissima appendix to Blanco, Flora de Filipinas ed. 3, 13A-21A: 272 p. Manila.
- HOOKER, J. D., 1895, **Macaranga porteana** Hooker in Curtis Botanical Magazine 121 ser. 3 (51): est. 7407.
- KUNTZE, C. F. O., 1891, Revisio generum plantarum... v. 2: 375-1011. Leipzig.
- LINNAEUS, C., 1763, **Species plantarum**... ed. 2, v. 2: 1430-1431. Stockholm.
- MERRILL, E. D., 1912, **Croton grandifolius** in Philip. Journ. Sc. 7: 394.
- PAX, F. A., 1958, **Euphorbiaceae-Acalypheae-Mercurialinae** in Engler, Pflanzenreich 63: 298-395. Weinheim.
- ROXBURGH, W., 1832, Flora indica... ed. 2, v. 3: 690. Serampore.
- SPRENGEL, C., 1826, Caroli Linnaei... Systema vegetabilium. Editio decima sexta. v. 3: 878. Gottingen.
- TURRILL, M. B., 1915, A contribution to the flora of Fiji. Journ. Linn. Soc. Bot. London. 43: 38.
- WALLICH, N., 1829, A numerical list of dried plants in the East India Company's museum... p. 1849. London.
- WATSON, W., 1894, **Mappa porteana** in Gard. Chron. 2: 284.
- WHITMORE, T. C., 1967, Studies in **Macaranga**, an easy genus of Malayan wayside trees. Malayan Nat. Journ. 20 (3): 89-99.
- WIGHT, R., 1838, 1853, **Icones plantarum Indiae Orientalis**. 1 (2): 23. 1838; 6: est. 1949. 1853. Madras.
- WILLDENOW, C. L., 1805, Caroli a Linné **Species plantarum**... Editio quarta. v. 4 (1): 526. Berlin.